

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DIÁRIO POPULAR Class.: 19Data 02/06/60 Pg.: _____

BATALHA DA OPINIÃO PÚBLICA

Entre os assuntos explorados mais frequentemente na campanha desencadeada mundialmente contra o Brasil figura o índio. Jornalistas, políticos, cientistas e muita gente sem qualquer credencial, uns de boa fé, outros, a maioria, colocando-se intencionalmente a serviço dos adversários de nosso desenvolvimento, ora aqui, ora ali tem se manifestado conseguindo, por vezes, sensibilizar a opinião pública.

Nosso governo, evidenciando compreender a complexidade do problema, tem se esforçado por todos os meios lícitos para reduzi-lo às suas verdadeiras proporções, mostrando que, quando houve agressões ou abusos, ocorreram à revelia das autoridades e por culpa de aventureiros e indivíduos sem escrúpulos, que procuram levar avante suas ambições ainda que em prejuízo das terras e das vidas dos verdadeiros "donos da terra". Essa campanha tem obtido êxito notável e, pouco a pouco, o quadro vai se esclarecendo graças aos que procuram vê-lo com suas verda-

deiras côres e não com as tintas deturpadas sugeridas por nossos detraídos. Do que afirmamos é exemplo o documento firmado ao encerrar-se o último Congresso dos Bispos, em Brasília, que reconhece estar nosso governo isento de culpa nos tristes episódios, esparsos, mas ainda registrados nestes últimos tempos.

Surge agora entretanto, um caso que oferecerá, ao governo ensejo para demonstrar, uma vez mais, seu propósito de fazer justiça, principalmente a começar pela própria casa. Trata-se das graves acusações formuladas contra o sr. Queirós Campos, Presidente da FUNAI, e que envolvem sua irmã, D. Cecília Campos, pelas atividades que exerceu naquela Fundação e mais especialmente no Parque Indígena Nacional do Araguaia (PINA). Segundo o noticiário, a irmã do Presidente da FUNAI, prevalecendo-se inicialmente de seu parentesco e, mais tarde, da função de Assistente que lhe foi conferida, praticou abusos administrativos e outros atos que resultaram em prejuízo dos indígenas, pelo que foi realizada uma

sindicância e o Chefe da Divisão de Segurança e Informações do Ministério do Interior foi ao local comprovar a veracidade das informações.

Em tôdas as acusações formuladas até agora, inclusive pelo antigo Diretor do Departamento de Administração da FUNAI, sr. João Oscar Henriques, não foi mencionado qualquer ato que acarretasse a perda de vidas indígenas, ou mesmo que pudesse prejudicar a integridade física daqueles nossos patrícios. Mas bem podemos avaliar como o episódio pode ser utilizado como matéria-prima para ampliar a tremenda campanha que se faz contra nós no exterior. Além disso, trata-se de um caso específico de abuso de funções com danos para o erário e para os índios e que, por isso mesmo, contraria frontalmente os objetivos da revolução de março de 1964.

Entre as notícias veiculadas até o presente momento, sobreleva uma, de particular importância: a de estar o SNI acompanhando os acontecimentos, alertado para suas irregularidades, desde novembro do ano

passado, em consequência das denúncias recebidas. É de se esperar que assim tenha procedido para melhor conhecer tôda a amplitude e a profundidade da trama, permitindo ao governo afastar definitivamente de seu campo administrativo todos os que se deixaram envolver, direta ou indiretamente, nessas irregularidades.

Se assim fôr, terá chegado uma ótima oportunidade para demonstrarmos, perante a opinião pública, nacional e mundial, a elevação e sinceridade de propósitos de nosso governo, que não se compadece dos aventureiros e criminosos, qualquer que seja sua máscara, ainda empenhados na exploração dos índios, no caso, disfarçados sob o manto da máquina administrativa federal. Se o problema fôr convenientemente investigado e totalmente esclarecido, como esperamos, dará oportunidade a que o governo do general Garrastazu Médici vença mais um lance na "batalha da opinião pública", travada, como propôs, de acordo com as regras do "jogo da verdade".